

EDITORIAL

O décimo oitavo número da revista é fruto de um dossiê conjunto dos periódicos acadêmicos do Instituto de Artes da UFRGS – *Revista-Valise*, *Cena e Porto Arte* – em torno de Arte e Trauma, incluindo artes cênicas, artes visuais, dança e música.

O tema escolhido é, conforme o texto da chamada divulgada, “central para pensar o choque e o trauma que o ano de 2020 trouxe ao mundo, como o enfrentamento médico, socioeconômico e emocional às coerções sanitárias da pandemia de Covid-19, do isolamento social às perdas de qualquer natureza e suas contingências. Em todos os continentes, a ansiedade prosseguiu seu curso, acompanhada do necessário amparo simbólico – para o qual as artes, a comunicação e a criatividade contribuíram programaticamente –, mas não o encontrando de modo pleno quando interdita pelo choque ético e moral causado pelo negacionismo e as condutas consideradas diversionistas ou antissociais. Da Peste de Atenas aos conflitos fratricidas do presente, dos textos sagrados ao imaginário pós-apocalíptico em produtos culturais, do eu ao outro, a arte se fez e se faz presente, espontânea ou induzida, construindo mundos”.

Neste sentido, o presente número dá continuidade ao projeto da *Revista-Valise* de divulgar pesquisas da área de Artes Visuais através da publicação de um dossiê reunindo um conjunto de sete artigos e três ensaios visuais sobre a temática Arte e trauma; com uma potente reflexão sobre o desaparecimento, a memória, a morte, os ultrajes do corpo, os rastros, as sobrevivências e os limites da própria representação, estabelecendo um diálogo entre linguagens e poéticas que problematizam o estatuto das imagens.

A capa é um ensaio visual de Geovanni Lima, “Click ou isto não é um preto (volume I)”, composto por imagens de um conjunto de dez cadernos escolares, sobre os quais o artista pinta com caneta esferográfica preta visando hackear o sistema branco. Usando uma das estratégias da violência cultural étnica do passado, o *blackface*, o trabalho articula-se a partir da chave *queer of color* e evidencia a ausência de corpos negros nestes objetos banais do cotidiano escolar.

Marielen Baldissera no ensaio visual “A arte de sangrar” cria autorretratos que funcionam como ponto de partida para representar algo que pode ser



considerado como abjeto na corporalidade feminina: o sangue da menstruação, do parto, da violência e da vida.

No ensaio visual “Angústia”, Luís Goulart Campello busca traçar as afinidades que escapam no entre, daquilo que está no meio do que se escreve [poesia] daquilo que se expressa em forma de imagem [fotografia] quando as palavras.

No artigo “Sara Duque e suas três fotos de Álvaro: sobre as ressignificações políticas, simbólicas e afetivas das fotografias dos desaparecidos”, Rodrigo Montero analisa os deslocamentos de uso e de sentido das fotos de desaparecidos nas ditaduras sul-americanas, refletindo como as imagens respondem à necessidade de lidar com a especificidade da ausência e do desaparecimento tanto no nível social quanto no íntimo e particular. Fercho Marquéz-Elul, em “Binh Danh e seus altares ancestrais: exumando presenças aniquiladas pelo Khmer Vermelho”, continua a lançar questões sobre a morte, a ausência e a sobrevivência, porém nas imagens do genocídio de cambojanos e vietnamitas durante o governo Pol Pot e do Khmer Vermelho no Camboja de 1975 a 1979. A instalação do artista estadunidense-vietnamita, formada por conjunto de fotografias reveladas sobre folhas de plantas produzidas a partir do processo de fotossíntese, levanta questionamentos acerca da memória, de seus limites conceituais, físicos e temporais nessas imagens precárias fadas ao desaparecimento.

No artigo “Duplo negativo”, Clara Machado Alves estabelece uma reflexão teórica sobre imagens impressas como inscrição de um original perdido que retorna na imagem, nos rastros de uma ausência-presença da morte e da perda que encontra sobrevivência na imagem. Em sua obra, a ausência toma forma de monotípias de ossos e dentes impressos sobre papel japonês.

Em “Rasgos: uma investigação sobre autobiografia, bordado e doença”, Júlia Stradiotto explora o universo da dor e dos ferimentos em espaços do corpo como entre lugares, bordando fios coloridos e lantejoulas sobre a impressão fotográfica como se fora sangue coagulado na carne machucada. Os seus bordados conformam um tipo de escrita, que constitui uma narrativa autobiográfica alternativa e transformadora entre resistência e ato terapêutico.

O artigo “Fantasmas trancados no porão: lacunas como possibilidade de criação poética”, de Luciane Silva Bucksdricker, parte da hipótese de que a imagem negada traz a necessidade de preenchimento das lacunas geradas pela morte, pela



perda e a tentativa de esquecimento do trauma. Utilizando em suas instalações a noção de casa, a autora procura perceber como se misturam memórias e imagens em um trabalho autobiográfico que envolve fotografias, projeção de slides e a sobreposição de objetos para gerar e problematizar camadas de tempo e de memórias.

Priscila Barcelos Tome, em “Eu preciso dessas palavras escritas”, analisa a obra do artista brasileiro Arthur Bispo do Rosário sob a luz de conceitos da psicanálise, como trauma, compulsão e repetição, que configurariam uma espécie de literatura da urgência ao propor um desdobramento da escrita de si realizada sob estado de emergência, em situações limite como o enclausuramento em instituições psiquiátricas.

Concluindo o dossiê, Diego Rafael Hasse no artigo “Repulsa e atração: uma análise de *Um episódio de febre amarela em Buenos Aires*, de Juan Manuel Blanes” analisa uma pintura histórica do artista realizada no ano de 1871 na cidade de Buenos Aires, quando ela passava por uma grande epidemia de febre amarela. O quadro se tornou um dos trabalhos mais emblemáticos da carreira do artista uruguaio, tanto pela sua recepção por parte da sociedade argentina quanto pelos seus usos políticos. Na interpretação dessa pintura histórica, o autor a coloca em diálogo com fontes escritas de época e com outras imagens de diferentes artistas e períodos sobre epidemias.

Boa leitura!

